

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

**FATORES DE RISCOS E PRESENÇA DE DIABULIMIA EM
INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

**EDUARDA PEROTE DE MELO¹; MARIA FERNANDA DE MESQUITA MARQUES²;
ROBERTA FREITAS CELEDONIO³; ALANE NOGUEIRA BEZERRA⁴**

¹Centro Universitário Fametro – Unifametro; eduarda.melo@aluno.unifametro.edu.br; ²Centro
Universitário Fametro – Unifametro; maria.marques01@aluno.unifametro.edu.br; ³Centro
Universitário Fametro – Unifametro; roberta.celedonio@professor.unifametro.edu.br; ⁴Centro
Universitário Fametro – Unifametro; alane.bezerra@professor.unifametro.edu.br;

Área Temática: NUTRIÇÃO CLÍNICA

RESUMO

Introdução: Diabulimia é um transtorno alimentar que acomete pacientes com diabetes mellitus tipo 1 e é caracterizado pela não adesão ao tratamento farmacológico utilizando insulina para controle glicêmico, como tentativa de emagrecimento, já que o controle glicêmico com a utilização da insulina proporciona um aumento de peso e cessa a perda de peso. **Objetivo:** Revisar sobre os fatores de risco associados a incidência de diabulimia em diabéticos tipo 1. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura que foi realizada a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Diabetes Mellitus tipo 1 (*Diabetes Mellitus, Type 1*), Diabulimia (*Diabulimia*), Complicações do Diabetes (*Diabetes Complications*), que foram combinados com o operador booleano AND nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), Sciencedirect e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos nacionais e internacionais publicados entre 2019 e 2024, sendo excluídos trabalhos de conclusão de curso, revisões de literatura e qualquer estudo não relacionado ao tema de interesse. **Resultados:** Observou-se que os principais fatores de risco para o desenvolvimento do transtorno alimentar diabulimia em indivíduos com DM1 são a busca da aceitação social e da doença, a insatisfação com a imagem corporal, o sexo (feminino); a faixa etária (adolescentes); o alto índice de massa corporal; e a ausência de orientações nutricionais pós diagnóstico. **Conclusão/Considerações finais:** conclui-se que indivíduos com DM1 são mais propensos a desenvolverem TA e devem ter acesso a uma melhor rede de apoio psicológica. **Palavras-chave** Diabulimia; Diabetes Mellitus tipo 1; Complicações do Diabetes.

INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma condição crônica que se caracteriza pela destruição das células β pancreáticas, sendo geralmente autoimune, impactando de maneira

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

direta na síntese de insulina pelo pâncreas, podendo ser diagnosticada em qualquer fase da vida (SBD, 2023).

Após o diagnóstico, o tratamento farmacológico baseia-se na utilização de insulina. Devido à administração de insulina, observa-se o ganho de peso substancialmente nos pacientes. Com isso, nota-se que há uma exacerbada insatisfação com a autoimagem atrelada ao excesso de peso, que se torna fator preditivo para o desenvolvimento de comportamentos alimentares perturbados, como a diabulimia (Jones *et al.*, 2024).

A diabulimia é um transtorno alimentar com incidência entre pacientes acometidos por Diabetes Mellitus tipo 1, geralmente entre a fase da adolescência e início da fase adulta, caracterizado pela prática de pular as doses de insulina ou administrá-las de maneira insuficiente voluntariamente, na tentativa de redução de peso corporal, que pode também estar atrelado a vômitos autoinduzidos, atividade física exacerbada, compulsão alimentar e a utilização de laxantes (Tarcin *et al.*, 2023).

A perda de peso associada a prática de abster-se do tratamento farmacológico com aplicação de insulina deve-se majoritariamente à glicosúria (perda de glicose na urina), à perda de água corporal acarretada pela diurese osmótica e pela gliconeogênese utilizando tecido adiposo e muscular como substrato energético alternativo para obtenção de energia (Moskovich *et al.*, 2019; Silva Júnior *et al.*, 2023)

Nesse contexto, pessoas que manipulam a insulina com intenção de reduzir a dose adequada, expõem-se a consequências graves para a saúde, destacando a cetoacidose diabética, complicações microvasculares (retinopatia diabética, doença renal diabética) e danos nos nervos (neuropatias) e macrovasculares (doenças arteriais periféricas e acidente vascular encefálico) (Coleman; Caswell, 2020). Portanto, o estudo realizado teve como objetivo revisar na literatura sobre os fatores de risco associados a incidência de diabulimia em pacientes diabéticos tipo 1.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativo, em que foi desenvolvida a partir da seguinte questão norteadora: Quais fatores de riscos estão associados a incidência de diabulimia em adolescentes e adultos com DM1?

X JORNADA DE NUTRIÇÃO

CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

A pesquisa bibliográfica foi realizada em março de 2024, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Diabetes Mellitus tipo 1 (*Diabetes Mellitus, Type 1*), Diabulimia (*Diabulimia*), Complicações do Diabetes (*Diabetes Complications*), que foram combinados com o operador booleano AND na base de dados *National Library of Medicine* (PubMed), Sciencedirect e Google Acadêmico.

Esse estudo teve como critérios de inclusão: ensaios clínicos nacionais e internacionais publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2024). Foram excluídos da pesquisa trabalhos de conclusão de curso, revisões de literatura, estudos realizados com animais e qualquer estudo não relacionado ao tema de interesse. Os estudos foram então analisados primeiramente pelos seus títulos, e, na sequência, realizada a leitura e análise do resumo, a fim de checar se cada um dos estudos se enquadrava nos critérios de elegibilidade deste trabalho. Após essa análise inicial, foi realizada uma leitura minuciosa dos estudos. Assim, inicialmente encontrou-se 34 estudos, dos quais foram excluídos 25, a partir da leitura dos títulos e resumos, e 2 após a análise minuciosa do estudo, o que resultou na seleção de 6 estudos para a presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pessoas com DM1 durante períodos de mau controle da condição metabólica podem acabar sofrendo perda de peso devido à glicosúria, que para alguns representa um efeito desejável da descompensação da doença. Nesse quadro, quando é introduzido o tratamento da insulina, pode haver o ganho de peso e concomitante uma maior dificuldade para emagrecer, causando uma insatisfação com a imagem corporal e problemas na autoestima (SBD, 2023).

Destaca-se que pessoas com o diagnóstico de diabetes têm mais chances de desenvolver transtornos alimentares (TA), principalmente em adolescentes e do sexo feminino. Isso ocorre devido à busca de aceitação social e à autoimagem negativa referente ao peso, notando-se que o índice de massa corporal (IMC) elevado é um fator diretamente correlacionado à resistência ao tratamento (Apergi *et al.*, 2023; Tarçin *et al.*, 2023). Ademais, os desafios de se conviver com o diabetes como as restrições alimentares, variações de peso, percepção de viver em um corpo pouco saudável e a necessidade de foco e atenção constante na alimentação e medicação causam a sensação de descontrole da doença, que também contribuem para a TA da diabulimia (Coleman; Caswell, 2020).

X JORNADA DE NUTRIÇÃO

CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

A atenção nutricional e o planejamento alimentar individualizado demonstram um papel importante no manejo da DM1, ajudando os indivíduos com DM1 a terem controle da doença. Nesse cenário, pacientes que não recebem educação nutricional sobre diabetes após o diagnóstico de DM1 são mais propensos a desenvolverem diabulimia, já que sem a orientação de um profissional, o desafio de se alimentar bem e ajustar a sua dieta à realidade da doença se torna ainda maior (Apergi *et al.*, 2023).

A diabulimia é frequentemente não identificada por familiares e profissionais da saúde, promovendo uma alta morbimortalidade. Contudo, existem indícios que podem ser identificados, como a recusa da monitoração da glicemia e a troca frequente de planos alimentares. Além disso, tais ações podem acarretar graves prejuízos à saúde como episódios recorrentes de hipoglicemia, cetoacidose diabética e internações, que, quando observados, devem ser investigados (SBD, 2023).

Dentre as principais consequências da diabulimia, pode-se destacar o mau controle glicêmico, que se associa a uma série de complicações médicas como neuropatia, retinopatia e doença renal diabética, que quando estabelecidas aumentam ainda o risco para úlcera no pé e amputação de membros inferiores (Boyko *et al.*, 2022).

Além do impacto negativo na saúde física em curto e em longo prazo, um estudo mostrou que o processo de manipulação do tratamento causa o sentimento de culpa e medo pelo descumprimento das orientações médicas, trazendo também prejuízos ao bem-estar emocional desses pacientes (Ribeiro *et al.*, 2021). Considerando esses aspectos, é evidente a necessidade de uma abordagem mais integrativa dos profissionais de saúde com os pacientes com DM1, que considere aspectos psicológicos, emocionais e investigue os riscos de desenvolvimento de TA, especificamente a diabulimia, tornando o manejo da doença mais completo e eficaz (Apergi *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Conclui-se que os principais fatores de risco para o desenvolvimento do transtorno alimentar diabulimia em indivíduos com DM1 são o sofrimento do diabetes, o sexo (feminino); a faixa etária (adolescentes); o alto índice de massa corporal; e a ausência de orientações nutricionais pós diagnóstico.

Desta forma, indivíduos com Diabetes *Mellitus* tipo 1 devem dispor de um melhor apoio psicológico. Além disso, familiares e profissionais da saúde devem buscar um melhor

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

entendimento em relação aos desafios do manejo da doença e seu impacto na saúde mental e autoestima dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

APERGI, K. *et al.* Factors Associated with Risk of Diabulimia in Greek Adult Population with Type 1 Diabetes Mellitus, **Dietetics**, v. 2, n. 1, p. 34–44, 2023.

BOYKO, E. J; ZELNICK, L. R.; BRAFFETT, B. H; *et al.* Risk of Foot Ulcer and Lower-Extremity Amputation Among Participants in the Diabetes Control and Complications Trial/Epidemiology of Diabetes Interventions and Complications Study. **Diabetes Care**, v. 45, n. 2, p. 357–364, 2022.

COLEMAN, S. E.; CASWELL, N. Diabetes and eating disorders: an exploration of “Diabulimia”, **BMC Psychology**, v. 8, n. 1, 2020.

JONES, C. J. *et al.* PRIORITY Trial: Results from a feasibility randomized controlled trial of a psychoeducational intervention for parentes to prevent disordered eating in children and Young people with type 1 diabetes. **Diabetic medicine: a jornal of the British Diabetic Association**, v. 41, n. 4, 2024.

MOSKOVICH, A. A. *et al.* Real-time predictors and consequences of binge eating among adults with type 1 diabetes, **Journal of eating disorders**, v. 7, n. 1, 2019.

RIBEIRO, L. B.; PIEPER, C. M.; FREDERICO, G. A.; *et al.* A relação entre a mulher com diabetes e o seu corpo: o risco da diabulimia. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/Rq7cjWVvmH6XC7xpqWmCdtv/>>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SILVA JÚNIOR WS, GABBAY M, LAMOUNIER R, BERTOLUCI M. **Insulinoterapia no diabetes mellitus tipo 1 (DM1)**. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES - SBD. **Transtornos alimentares na pessoa com diabetes**, Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes - Ed. 2023, disponível em: <<https://diretriz.diabetes.org.br/transtornos-alimentares-na-pessoa-com-diabetes/>>. acesso em: 24 mar. 2024.

TARÇIN, G.; AKMAN, H.; DIDEM G. K. *et al.* Diabetes-specific eating disorder and possible associated psychopathologies in adolescents with type 1 diabetes mellitus. **Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v. 28, n. 1, 2023.